

L + D

INTERNATIONAL LIGHTING MAGAZINE



Editora
Lumière

PHILIPPE STARCK NO RIO

novo Hotel Fasano na praia de Ipanema

TADAO ANDO EM VENEZA

a reestruturação do Palazzo Grassi

HUSSEIN CHALAYAN IN PARIS

e suas coleções luminosas

PHILIPPE STARCK IN RIO THE NEW HOTEL FASANO IN IPANEMA BEACH

TADAO ANDO IN VENICE THE REFORM OF PALAZZO GRASSI

HUSSEIN CHALAYAN IN PARIS AND HIS LIGHTING COLLECTION

HOTEL FASANO

Texto | Text: Paulo da Costa e Silva

Fotos | Photos: Andrés Otero

Basta olhar o prédio para perceber que não se trata de um hotel convencional. Comparado com a suntuosidade dos demais hotéis à beira-mar, o Hotel Fasano - primeiro estabelecimento carioca da rede de hotéis que leva o nome do empresário Rogério Fasano - impressiona por seu luxo discreto, comedido. Idealizado pelo arquiteto e designer francês Philippe Starck, com projeto executivo desenvolvido pelo escritório Eduardo Mondolfo Arquitetos, o hotel foi inaugurado em agosto desse ano, e ocupa um pequeno edifício de apenas 8 andares, ao longo dos quais se distribuem 81 quartos e 10 suítes. Visto de fora, o prédio é bastante simples: uma fachada em dois planos oblíquos divididos por módulos que revelam pequenas varandas com peitoris de vidro. A portaria é bastante sóbria, dispensando os recuos e as tradicionais escadarias e tapetes vermelhos. Não fosse a pequena placa indicando o nome em sua entrada e o ligeiro movimento de carros e hóspedes, dir-se-ia que se trata de mais um prédio residencial.

Quando se adentra o hotel, a percepção muda. Como uma caixa austera que guardasse pequenas jóias, assim também o faz o prédio de Philippe Starck. O charme está nos detalhes, nas pérolas do interior. Torna-se necessário, portanto, falar daquilo que contribui de forma decisiva para a fruição desses detalhes: a iluminação. O maior desafio da arquiteta e

***The Fasano Hotel** One glance at the building tells you this is no ordinary hotel. Compared with the sumptuousness of other sea-side hotels, the Fasano Hotel, the first establishment in Rio de Janeiro of the hotel chain going under the name of the businessman Rogério Fasano, impresses one with its discreet, unpretentious luxury. Conceived by the French architect and designer, Philippe Starck, with executive planning developed by the firm of Eduardo Mondolfo Architects, the hotel opened in August this year, and occupies a modest building of only eight floors, on which are distributed the 81 rooms and ten suites. Seen from outside, this building appears quite simple: a façade split into two oblique planes, divided into units that boast small verandas with glass parapets. The main entrance is of a sober aspect, doing away with the bays frontages and the traditional grand staircases and red carpets. Were it not for the discreet name-plate at the entrance and the subdued comings-and-goings light traffic of the guests' cars, one might be forgiven for mistaking it for a residential building.*

Once you enter the hotel, however, the impression is otherwise. Like an

Recepção do Hotel Fasano, no Rio de Janeiro. Arquitetura e design de Philippe Starck e iluminação de Mônica Lobo | Reception of the Fasano Hotel, in Rio de Janeiro. Architecture and design by Philippe Starck and lighting design by Mônica Lobo

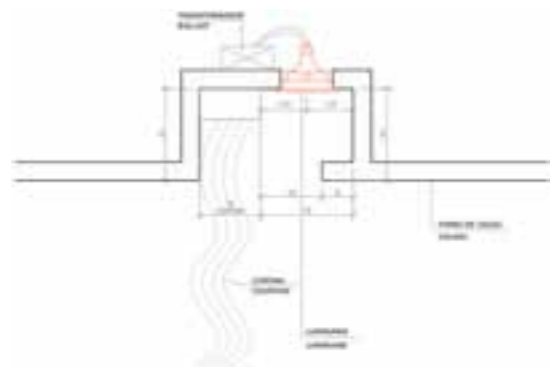


lighting designer Mônica Luz Lobo, autora do projeto de iluminação do hotel, desenvolvido junto com a equipe de seu escritório, o LD Studio, foi intuir a luz que cada espaço pedia. “A arquitetura proposta pelo Starck é muito cênica, pensada como recortes no campo visual da pessoa. É como se ele criasse pensando na fotografia, no sentido cinematográfico da história. Cada espaço forma uma cena. Os croquis a partir dos quais eu ia desenvolvendo o projeto eram como storyboards, contavam uma narrativa espacial”, diz Mônica. Dessa forma, cada ambiente constitui uma experiência sensorial singular, para a qual a iluminação irá contribuir de forma decisiva.

Essa diversidade de espaços e sensações pode ser percebida logo na recepção do hotel. Alguns pontos de luz se lançam sobre o móvel que domina o ambiente: uma imensa bancada composta por um só tronco de pequiá – uma árvore paraense. Para reduzir o brilho das lâmpadas dicróicas (35Watts, 36°) e suavizar a luz, usou-se filtros honeycomb

– grelhas anti-ofuscante. Embora a iluminação geral seja difusa, Mônica procurou ressaltar alguns planos que enriquecem o ambiente. Atrás da bancada, tecidos desenhados, presos por esquadrias, formam um painel. Para dar ênfase ao plano, ao invés de se jogar uma luz direta sobre eles, optou-se por iluminá-los por dentro, também com lâmpadas dicróicas (50 Watts, 10°, com filtro fosco).

Da recepção, os olhos são automaticamente desviados para a parede de granito onde estão os elevadores. Aqui, uma luz mais forte e direta (Erco Lightcast – Wall Washer) além de destacar o contraste entre o sólido plano de pedra e as cortinas, faz saltar aos olhos a textura do granito, e o jogo de luz e sombra que seu corte irregular proporciona. Cabe dizer que, para lograr a autonomia dos espaços, sem que para isso precisasse embrutece-lo com paredes de concreto, Starck lançou mão de um artifício que constitui uma das marcas do projeto: a separação dos ambientes por “paredes de cortina”. Contribuindo para uma apreensão ainda mais



Lobby do hotel e o detalhe da iluminação das cortinas | *Hotel's lobby and a section of the curtains' lighting*

unadorned jewel-case, so it is with Philippe Starck's building. The charm lies in the details, in the pearls hidden within. Thus it becomes imperative to speak of that which has contributed so decisively to the fruition of such details: namely, the lighting. The greatest challenge faced by the lighting designer and architect, Mônica Luz Lobo, author of the hotel's lighting project, developed together with the team from her firm, LD Studio, was to anticipate the lighting demanded by each area. "The architecture proposed by Starck is highly scenic, thought out like a series of snapshots of one's field of vision. It is as if he were creating while thinking photographically, in the sense of a film story. Each area composed a different scene. The sketches from which I developed my project were like storyboards and recounted a spatial narrative," recalled Mônica. In this way, each area constitutes a unique sensory experience towards which the lighting had to contribute in a decisive manner.

This diversity of spaces and sensations is felt at once in the hotel's reception area. A few point sources of light play onto the one piece of furniture dominating the area; a massive bench made from a single trunk of pequiá, a tree from the State of Pará. To diminish the glare from the dichroic lamps (35W, 36°) and soften the light, honeycomb filters were used (anti-glare grilles). Although the overall lighting is diffused, Mônica sought to emphasize certain surfaces that serve to enrich the surroundings. Behind the bench, a panel is formed by patterned cloth fixed on frames. To emphasize this surface, instead of throwing direct light on it, it was decided to light it from within, equally with dichroic lamps (50W, 10°, with matte filters).

From the reception area, one's gaze is automatically diverted drawn to the granite wall where the elevators are. Here, a stronger direct light (Erco Lightcast – "Wall Washer"), quite apart from bringing out the con-





Nesta página, fotos da varanda do térreo do hotel. Na página ao lado, o restaurante Fasano al Mare | On this page, photos of the ground floor veranda. On the next page, the Fasano al Mare Restaurant

fluida desses espaços, as cortinas desenham formas curvas. Assim como a parede de granito, também as cortinas recebem uma iluminação específica: “Quando iluminamos bem os planos que definem o espaço, ainda que a claridade geral permaneça a mesma, temos a impressão de que o ambiente está melhor iluminado”, justifica Mônica.

Para ressaltar o desenho da face externa das “paredes de cortina” que definem o espaço do lobby, destacando suas formas onduladas, Mônica optou por lâmpadas AR111 de 4 graus. O feixe de luz fechado, provoca um bonito degradê sobre o pano e sublinha o movimento natural do tecido, ao aprofundar o contraste entre as áreas de luz e sombra. A iluminação externa é puramente cênica, servindo apenas para enfatizar a forma das cortinas. A intensidade é controlada por dimmer, o que permite com que esse efeito seja exacerbado ou atenuado. O importante é notar como a iluminação pôde conferir vida a um elemento-chave do interior

que, de outra forma, poderia se tornar apagado.

Um tratamento de luz diverso será conferido a face interna da “parede de cortinas”. Nesse caso, são usadas lâmpadas dicróicas (10°, com filtro fosco) e o espaçamento entre as luminárias se torna menor, para que a luz jogada sobre elas reflita e se distribua sobre o espaço do lobby, servindo de iluminação indireta. Cabe notar a constante preocupação da lighting designer em camuflar a origem da luz. No caso do lobby, as lâmpadas que iluminam as cortinas são colocadas alguns centímetros acima do nível do forro do teto, bem rentes ao tecido. O resultado é uma iluminação que parece brotar espontaneamente dos elementos do interior – como se o pano das cortinas emanasse luz própria. Da mesma forma contribui a bela luminária central, ao derramar uma luz suave sobre móveis de cor fechada, criando um ambiente em meia-luz e tons homogêneos, banhado em paz e silêncio.

trast between the solid stone surface and the curtains, forces on the eye the texture of the granite and the play of light and shadow set up by its rough-hewn surface. It is noteworthy that to achieve the autonomy of the different areas without having to pauperise them with plain concrete walls, Starck made use of a gambit that constitutes a hall-mark of his design: the separation of different areas by “curtain walls”. The curtains generate curving forms, contributing to a more fluid perception of the surroundings. Like the granite wall, the curtains also get their own particular lighting. “When we give strong lighting to the planes defining the space, even though the clarity is unaltered, we get the impression that the space is better lit,” argues Mônica. To bring out the design on the external face of the “curtain walls” which define the area of the lobby, highlighting their wavy forms, Mônica chose AR111 lamps of 4°. The narrow beam creates a splendid gradient in the cloth and underlines its natural movement, deepening the contrast between the areas of light and shadow. The external lighting is purely scenic, serving only to emphasise the curtains’ form. The brightness is dimmer-controlled, allowing this effect to be intensified or minimised.

The important thing here is to realise just how lighting can bring to life a key feature of the interior, which otherwise might remain dull.

A different treatment of lighting is found on the internal surface of the “curtain wall”. In this case, dichroic lamps (10°, with matte filters) are used, and the spacing between the lights is reduced, so that the light playing on the curtains is reflected and distributed over the whole lobby area, to serve as indirect lighting. It is worth mentioning the constant care of the lighting designer in camouflaging the light source. In the case of the lobby,



Algo parecido ocorre na varanda do térreo. Local destinado a refeições, ele fica entre a parede de vidro do hotel e o muro de tijolos aparentes que delimita a construção vizinha. A solução para tornar esse espaço visualmente mais arejado foi colocar grandes espelhos de Starck, no muro de tijolos. Dessa forma, a visão é rebatida de volta para o hotel e, perpassando suas paredes de vidro, temos a impressão de que o espaço é maior do que realmente é. A iluminação da varanda valoriza esse jogo, ao se concentrar, justamente, nos espelhos, iluminados por arandelas de cobre com linha luminosa – as arandelas têm o mesmo desenho daquelas usadas para iluminar pinturas, conferindo um bonito efeito decorativo. Como complemento, alguns pontos de luz situado na base dos pórticos, projetados de baixo para cima, puxam a textura dos tijolos aparentes (lâmpadas AR70, 8°, 50watts), e, no interior dos vasos, luminárias de cerâmica (para lâmpada PAR16, 50 watts) chamam a atenção para o paisagismo.

É interessante notar o contraste de iluminação entre o restaurante Fasano Al Mare e o Londra bar. Nesse caso, os ambientes são em grande parte definidos pelo ritmo das luzes. Na parte interna do restaurante, repete-se o conceito de menor espaçamento entre as luminárias do lobby, gerando uma atmosfera clara. O mobiliário contribui para isso, com suas cores neutras e superfícies brilhantes que ajudam a distribuir melhor a luz. Já no bar, o efeito desejado assemelha-se ao da iluminação externa do lobby. Para lograr um efeito mais dramático, são usadas lâmpadas dicróicas pontuais (10°, sem filtro), distribuídas de forma mais dispersa. Os móveis escuros e as cortinas negras contribuem para a contenção da luz em pontos específicos, possibilitando que o mesmo ambiente tenha áreas bem claras e outras bastantes escuras. Nesse contexto, ganha destaque o balcão do bar. Cavado na parede, como se fosse uma caver-



À esquerda, fotos do Londra Bar. Acima, o caminho curvo que conduz ao bar | On the left page, photos of the Londra Bar. Above, the curved pathway which leads to the bar

the lamps lighting the curtains are fitted just a few centimetres above the level of the ceiling lining and very close to the cloth. The result is that the light seems to burst spontaneously out of the interior features, as if the cloth of the curtains emanated its own light. The splendid central ceiling-light makes a similar contribution, spilling a suave light over dusky pieces of furniture and so creating a half-light atmosphere of homogeneous shades, bathed in stillness and peace.

Something similar occurs on the ground floor veranda. Used for meals, this is sandwiched between the glass wall of the hotel itself and the exposed brick wall of the neighbouring building. The solution encountered to make this area visually more airy was to fix huge Starck mirrors onto the brick wall. In this way, the line of sight is reflected back towards the hotel, passing through its glass walls, to give us the impression of far more space than there is in reality. The lighting of the veranda highlights this optical illusion by focussing precisely on the mirrors, lit with a line of light by copper wall-lights. The wall-lights are of the type used to light paintings and they contribute with beautiful decorative effect. To complement this,



Na foto à esquerda, o banheiro das suítes. Abaixo e na página ao lado, o hall de circulação entre os quartos e o detalhe da iluminação no seu piso | On the left, picture of the suite's bathroom . On the next page, the rooms'circulation hall and its floor lighting section

a few point sources of light (AR70, 8°, 40W lamps), fitted at the base of the porticoes colonnades and angled upwards, reveal the texture of the brickwork, and, inside plant pots, ceramic lights (for PAR16, 50W lamps) call attention to the landscape gardening.

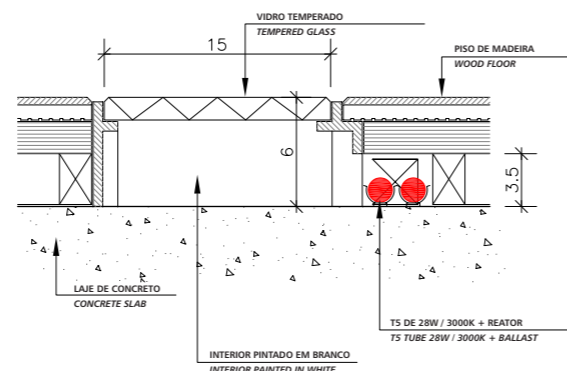
It is worth drawing attention to the contrast in lighting between the Fasano al Mare Restaurant and the Londra Bar. In these cases, the atmosphere is largely determined by the lighting rhythm. Inside the restaurant, the same concept as that found in the lobby, of reduced spacing between lights, is repeated in the restaurant, creating a brightly lit atmosphere. The furnishings contribute to this with their neutral colours and shiny surfaces which help to distribute the light. Yet in the bar, the desired effect is closer to the external lighting of the lobby. To achieve a more dramatic effect, dichroic spot-lamps (10°, with no filters) are used, distributed in a widely dispersed manner. The dark furniture and black curtains serve to contain the light within specific areas, allowing the same interior to share some brightly lit areas with others more tenebrous. In this context, special mention

should be made of the bar counter. Hollowed into the wall, as if it were a cave, this works like a huge light box in wonderful counterpoint to the shadows of the saloon. Instead of direct overhead lighting, back-lighting is used, coming from the back of the counter area and filtered through the bottles. To achieve this effect, Mônica used five T5 fluorescent lamps (28W, 3000K colour temperature) behind the little bench-top of matte acrylic on which the bottles are arrayed.

This same transparency is exploited in the lighting of the suites. In this case, it is the bathroom that acts as the light box, flooding the bedroom with a gentle clarity. Moreover, as if they were two distinct yet integrated interiors, the one receives light from the other. The bathroom is itself the light. Similarly, on the curved pathway which leads to the Londra Bar on the ground floor, it is the glass floor that becomes the light. This is a solution that was not anticipated in Starck's architectural design, and which attests to the capacity of lighting to transform the perception of space. Quite apart from this, the idea of transforming architectural features themselves into light sources permits a "cleaning up of the space", since it is then no longer necessary to clutter it up with visible lighting points and fittings. The expression becomes more restrained and the effect, by hiding the magic, acquires further enchantment.

na, ele funciona como uma grande caixa de luz, em lindo contraponto com a penumbra do salão. Ao invés de ser direta, projetada do alto, a iluminação é feita em contraluz, vindo do fundo do balcão, filtrada pelas garrafas. Para conseguir esse efeito, Mônica utilizou, por trás da pequena arquibancada de acrílico fosco onde as garrafas se organizam, 5 lâmpadas fluorescentes T5 (28 watts e 3000 K de temperatura de cor).

A mesma transparência é explorada na iluminação das suítes. Nesse caso, o banheiro é que se torna a caixa de luz que traz uma claridade branda para o quarto. É como se fossem dois ambientes distintos porém integrados, pois um se beneficia da luz do outro. O banheiro já é uma luminária. Da mesma forma, no caminho curvo que, no andar térreo, conduz ao Londra Bar, o chão de vidro é que se torna luminária. Trata-se de uma solução que não estava prevista no projeto arquitetônico de Starck, e que atesta a capacidade da iluminação em intervir na percepção do espaço. Além disso, a idéia de transformar elementos da própria arquitetura em fontes de luz, possibilita uma "limpeza do espaço", uma vez que não é preciso saturá-lo com luminárias e pontos de luz aparentes. A expressão torna-se mais contida e o efeito – que esconde a mágica – mais encantador.





Acima, fotos do interior da suite. Na página ao lado, a piscina e a fachada do hotel | Above, photos of the suite. On the next page, the hotel's swimming pool and façade

Somente na cobertura do hotel, mais especificamente na piscina, é que a luz, de atriz coadjuvante, se torna protagonista. Na verdade, a grande protagonista é a vista, que abraça, num só giro de cabeça, da pedra do Arpoador ao morro Dois Irmãos. Mas a iluminação tem seu momento, ao cair da tarde, quando o sol já está meio palmo sobre o mar e as luzes artificiais se misturam com as naturais. É nesse instante que ela ganha vida, através de um pequeno número de iluminação que vai colorindo a água. Tratam-se de pontos de luminárias com LEDs em tons de verde e azul, controladas por um sistema que permite uma variação de cores que se projetam contra o fundo branco da piscina. Quando a noite cai e a paisagem do Rio se esvai no breu, a piscina tem seu momento de glória.

Graças a uma canção, Ipanema se tornou uma das mais famosas praias do mundo. Segundo musicólogos, muito do sucesso de Garota de Ipanema se deve à perfeita simbiose entre a música de Tom Jobim e os versos de Vinícius de Moraes. À melodia ondulante, correspondem as imagens poéticas da “moça que vem e que passa, num doce balanço, caminho do mar”. Algo parecido ocorre com o projeto do Hotel Fasano. Uma compatibilidade profunda faz com que a iluminação se embeba nas conotações da arquitetura ao mesmo tempo que evidencia os perfis desta, transformando-a como se a recompusesse. Se a arquitetura de Starck é música, a iluminação de Mônica são os versos que a completam. 📍

Only on the hotel's roof-terrace, and more specifically, in the swimming pool, does the light switch roles from a supporting one to that of the main protagonist. In truth, the real star of the show is the spectacular view, which, at a single turn of the head, takes in everything from the Arpoador rock to the hill of Dois Irmãos. But the lighting comes into its own at dusk, when the sun sinks to only a hand's breadth above the sea, and the artificial light begins to blend with the natural. It is at this moment that it springs to life in a miniature light show, painting the water in colours. This is achieved by means of a series of lighting points of blue and green LEDs, with a control system permitting colour variations to be projected onto the white pool bottom. As night falls and the Rio landscape fades into the blackness, the pool comes into its hour of glory.

Thanks to a popular song, Ipanema has become one of the world's most famous beaches. According to music scholars, a great deal of the success of “The Girl from Ipanema” is due to the perfect symbiosis between Tom Jobim's music and Vinícius de Moraes' verses. The wavering melody perfectly matches the poetic image of “the girl who comes passing by weaving gently on her way to the sea.” Something similar occurs in the Fasano Hotel's design. A profound compatibility causes the lighting to imbibe soak up the significance of the architecture whilst simultaneously bringing into evidence the latter's characteristics features, transforming it as if by recomposing it. If Starck's architecture be the music, then Mônica's lighting makes up the verses that complete this song. 📍



Monica Luz Lobo

HOTEL FASANO

Rio de Janeiro, Brasil | Brazil

Projeto de Iluminação | Lighting project: LD Studio (Monica Luz Lobo, Danielle Valle, Gabriel Vinagre)

Arquitetura (Conceito) | Architecture (Planning): STARK Network (Philip Stark, Bruno Borrione)

Arquitetura (Interiores) | Architecture (Interior design): STARK Network, Rogério Fasano

Arquitetura (Projeto executivo) | Architecture (Execution): Eduardo Mondolfo Arquitetos (Eduardo Mondolfo e Claudia Ruiz)

Fornecedores | Suppliers:

DL Iluminação, Erco, Espaço 2, Tashibra (luminárias | luminaires), Andratti (luminárias customizadas | custom-made lights), Osram, Philips, GE (lâmpadas | lamps), Cltronics, Lutron (controle de iluminação | lighting controls)